

REVISTA *Condomínio*

& MERCADO IMOBILIÁRIO

Alagoas - Ano 12 - Nº 50
Janeiro - 2026

EDIÇÃO
DIGITAL



Responsabilidade, compromisso e informação
50 EDIÇÕES DE HISTÓRIA

LINHA DO TEMPO

Momentos marcantes registrados pela RC&MI

Pág. 03

DEU O QUE FALAR

Matérias que enfrentaram debates sensíveis

Pág. 17

DA PÁGINA AO FEED

Uma adequação aos novos tempos

Pág. 27

Expediente

REVISTA
Condomínio
& MERCADO IMOBILIÁRIO

Ano 12 - Nº 50 - Janeiro - 2026

DIRIGIDO A

Condomínios residenciais e comerciais, condôminos, síndicos, incorporadoras, administradoras de imóveis e de condomínios, fornecedoras, shoppings, flats, condomínio-hotéis, mercado imobiliário e público em geral

1,6 MILHÃO DE ACESSOS
Em um mês

REDES SOCIAIS

Instagram e Facebook
@revistacondominioal

HOSPEDAGEM

www.painelurbano.com.br

Não nos responsabilizamos por conceitos e ideias emitidos em artigos assinados ou em matérias pagas. Proibida a reprodução total ou parcial, sem prévia autorização por escrito da REVISTA CONDOMÍNIO & MERCADO IMOBILIÁRIO - AL. Reservamo-nos ao direito de não aceitar publicidade sem fundamentar motivação de recusa.

DIRETOR

Nilo Zampieri Jr.
Reg.: MTE 1718/ AL

EDITOR

Breno Leal
Reg.: MTE 1911/AL

REPORTAGEM

Sinval Autran
André Rodarte

DESIGNER GRÁFICO/EDITORIAL

Raul Nunes

Editorial

Responsabilidade, compromisso e Rinformação: não há palavras que melhor descrevam a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário, que há 50 edições vem construindo uma história repleta de significado e transformações. Quando no começo, falar sobre o setor condominial e imobiliário parecia ser intraduzível, a RC&MI veio para encurtar as distâncias entre o leitor e os diversos acontecimentos do universo das habitações. Por meio da narrativa de fatos, exposição de informações e, acima de tudo, ouvindo pessoas, construímos o que hoje é referência no estado de Alagoas. Por isso, nesta 50ª edição trazemos alguns dos momentos que mais marcaram os leitores e as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história.

Traçando uma linha do tempo pelas edições de maior relevância da RC&MI, entendemos as transformações e as tendências do mercado imobiliário alagoano. Mergulhamos nos cadernos mais antigos para destrinchar os acontecimentos mais marcantes ao longo dessas 50 edições. Nessa perspectiva relembramos pautas, debates, personagens e acontecimentos que ajudaram a moldar o cenário atual, destacando avanços, desafios e mudanças que impactaram diretamente a gestão de

condomínios, o mercado imobiliário e o desenvolvimento urbano em Alagoas.

Polêmica é o que não falta. Ao longo da nossa história, adotamos uma escolha editorial importante: falar do que precisa ser dito, mesmo quando o mercado prefere não ouvir. Ao invés de apostarmos em assuntos mais brandos, partimos para cima e tocamos em temas que muitos preferem ignorar, adiar ou tratar apenas superficialmente. Nesta edição, selecionamos as matérias que mais repercutiram em assembleias, reuniões de entidades, grupos de WhatsApp, redes sociais, corredores de empresas e até nos bastidores do poder público.

A Revista Condomínio & Mercado Imobiliário sempre foi craque em se adaptar às mais diversas situações. A crescente digitalização da comunicação exigiu que nossa linguagem e conteúdo se adequassem aos novos meios. Desse modo, após um período de hiato, a RC&MI voltou com tudo, migrando seu conteúdo para o formato 100% digital e passando a ocupar um espaço muito mais amplo: o do acesso imediato, nacional e contínuo à informação. Confira os impactos dessa transformação para o cotidiano da produção da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário.

Boa leitura!

Nesta Edição

Linha do tempo 3	Da página ao feed 27
50 edições de história	Como a RC&MI ampliou sua voz no digital
Fontes de destaque 11	Quando o condomínio cruza outros setores 29
Entrevistados que deixaram sua marca	O segundo plano da revista
Deu o que falar 17	
Debates, desconfortos e mudanças	
A identidade da RC&MI 24	
Informação e responsabilidade	



50 EDIÇÕES DE HISTÓRIA

Ao longo de 50 edições, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário acompanhou, registrou e interpretou as transformações do setor condominial e imobiliário em Alagoas e no Brasil, consolidando-se como um espaço de informação qualificada, reflexão e diálogo. Durante essa trajetória, assumimos o compromisso de ir além da notícia, cumprindo uma função social ao dar voz a gestores, profissionais, especialistas, políticos e condôminos. Celebrar a 50ª edição é, acima de tudo, reconhecer o caminho percorrido, a confiança dos leitores e o papel do jornalismo especializado na construção de um setor mais transparente e responsável.

Nesta edição comemorativa, apresentamos uma linha do tempo que revisita os momentos mais marcantes do setor condominial e imobiliário registrados pela RC&MI. Relembramos pautas, debates, personagens e acontecimentos que ajudaram a moldar o cenário atual, destacando avanços, desafios e mudanças que impactaram diretamente a gestão de condomínios, o mercado imobiliário e o desenvolvimento urbano em Alagoas.



FEVEREIRO 2015 - EDIÇÃO Nº 02 **LITORAL NORTE: APOSTA CERTA PARA INVESTIDORES**

Desde o começo da nossa história, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário acompanha de perto o movimento crescente de ocupação do Litoral Norte do estado. Ainda que engatinhando em meio à imprensa, a segunda edição registrou, quase como uma previsão do futuro, um momento decisivo vivido pelo turismo e pelo mercado imobiliário alagoano em 2015, quando a palavra valorização passou a definir o ritmo de crescimento da região. A RC&MI acompanhou a expansão da rede hoteleira, a chegada de empreendimentos de alto padrão e o interesse crescente de investidores nacionais e internacionais, destacando polos como Maceió, Ipioca, Maragogi e São Miguel dos Milagres, em um período marcado pelo fortalecimento da infraestrutura, pela alta ocupação turística e pela consolidação do Litoral Norte como uma das grandes apostas do mercado naquele momento.



AGOSTO 2015 - EDIÇÃO Nº 05 **IMPACTO AMBIENTAL COMPROMETE O DESENVOLVIMENTO DO LITORAL NORTE ALAGOANO**

Ainda no gancho do Litoral Norte, a quinta edição da RC&MI retratou o momento de inflexão vivido pelo mercado imobiliário alagoano, quando o ritmo acelerado dos empreendimentos passou a ser questionado por órgãos de controle ambiental. Acompanhamos de perto a atuação do Ministério Público Federal, os debates sobre licenciamento, Plano Diretor e impactos ambientais, além de expor a falta de infraestrutura, saneamento e segurança como entraves ao desenvolvimento da região, registrando um período em que o entusiasmo dos investidores deu lugar à cautela e à discussão sobre crescimento sustentável.



OUTUBRO 2015 - EDIÇÃO Nº 06

INFLAÇÃO E INADIMPLÊNCIA CHEGAM AOS CONDOMÍNIOS

O ano de 2015 foi bastante movimentado para o setor condominial e para o mercado de imóveis e a RC&MI esteve presente em todos os momentos. A sexta edição expôs um cenário de forte apreensão vivido pelos condomínios em meio à crise econômica daquele período. Com a inflação se aproximando de 16% e índices de inadimplência ultrapassando 20% em algumas regiões, revelamos a fragilidade financeira das famílias, o impacto direto nos caixas condominiais e a dificuldade de manter as contas em dia sem penalizar ainda mais os moradores. Retratamos um momento em que síndicos e administradores precisaram agir com cautela, criatividade e gestão rigorosa para atravessar um dos períodos mais delicados do setor.



ABRIL 2016 - EDIÇÃO Nº 09

SECOVI AL REÚNE EXECUTIVOS DE TODO O PAÍS EM MACEIÓ

Ao sediar, pela primeira vez, um encontro nacional do Secovi, Maceió tornou-se palco de debates sobre associativismo, jurídico, tecnologia, educação e indicadores de mercado, em um período marcado pela busca de união, troca de experiências e adaptação a um cenário econômico desafiador, reforçando o papel dos sindicatos como agentes estratégicos para a profissionalização e o futuro do mercado imobiliário. A Revista Condomínio & Mercado Imobiliário registrou o momento de articulação e fortalecimento institucional do setor no Brasil e acompanhou integralmente a reunião que marcou a história do mercado de habitação alagoano.



JUNHO 2015 - EDIÇÃO Nº 10

CONDOMÍNIOS CADA VEZ MAIS DEPENDENTES DA AUTOMAÇÃO

Em um período em que os condomínios passaram a recorrer cada vez mais à tecnologia como aliada da segurança e da redução de custos, refletindo uma mudança clara no modo de proteger pessoas e patrimônios, a RC&MI trouxe um panorama completo das questões que envolvem automação e implementação tecnológica. Publicada em meio ao avanço de sistemas como videomonitoramento, cercas elétricas inteligentes, biometria e portarias automatizadas, mostramos como a modernização trouxe mais controle, comodidade e economia, ao mesmo tempo em que expôs a dependência do comportamento humano para a eficácia desses recursos, reforçando que, naquele momento, a segurança condominial já deixava de ser apenas vigilância física para se tornar uma combinação estratégica entre tecnologia, gestão e conscientização dos moradores.





DEZEMBRO 2016 - EDIÇÃO Nº 13

ALAGOAS: PREFERÊNCIA NACIONAL

A 13ª edição retratamos Alagoas como um refúgio em meio ao cenário de crise econômica nacional, quando o turismo doméstico ganhou força e colocou o estado entre os destinos mais procurados do país. Percorremos Maceió e os litorais norte e sul para mostrar como praias, gastronomia, cultura e infraestrutura turística sustentaram o crescimento no fluxo de visitantes, mesmo em um período de retração, reforçando a imagem de Alagoas como um "paraíso possível" para os brasileiros e um motor estratégico para a economia local naquele momento



AGOSTO 2017 - EDIÇÃO Nº 17

LAVAGEM DE DINHEIRO NO MERCADO IMOBILIÁRIO

A RC&MI sempre foi um espaço de debate e esclarecimentos e, em 2016, reafirmamos nosso papel enquanto propagadores da opinião pública e aparelho de denúncias. Ao lançar luz sobre a relação entre o mercado imobiliário, a corrupção e os esquemas de lavagem de dinheiro expostos pela Operação Lava Jato, a 17ª edição reuniu análises jurídicas, posicionamentos de autoridades e exemplos concretos investigados no país. Rompemos o silêncio confortável do setor e provocamos reflexão sobre responsabilidade, ética e fiscalização, dando voz a uma inquietação coletiva e



DEZEMBRO 2017 - EDIÇÃO Nº 19

ALUGUEL POR TEMPORADA CAUSA DESORDEM NO CONDOMÍNIO

Em meio à crise econômica vivenciada após os diversos acontecimentos de 2016, abordamos a expansão da locação de apartamentos por temporada e como essa alternativa, embora mais econômica e confortável para turistas, passou a gerar diversos transtornos nos condomínios, como aumento da insegurança, conflitos de convivência, danos às áreas comuns e desrespeito às normas internas. A Revista Condomínio & Mercado Imobiliário ressaltou que a responsabilidade por infrações cometidas por inquilinos temporários recaía sobre os proprietários, conforme a legislação, e que havia controvérsias jurídicas quanto à necessidade de previsão expressa nas convenções condominiais para permitir esse tipo de locação. Com a visão de síndicos, advogados e profissionais do mercado, que alertaram para os riscos legais, financeiros e à coletividade, entendemos que o aluguel por temporada acabava descaracterizando finalidade residencial dos condomínios.



ABRIL 2018 - EDIÇÃO Nº 21

O SEGUNDO DA ADMINISTRAÇÃO EM FOCO

Ao abordar funções muitas vezes pouco valorizadas no dia a dia dos condomínios, destacamos o papel estratégico do subsíndico, do conselho fiscal e da administradora na garantia de uma gestão mais segura e transparente. A matéria mostrou como essas figuras atuam como apoio ao síndico, fiscalização dos processos e salvaguarda administrativa em situações imprevistas, reforçando que a harmonia, a confiança e o trabalho coletivo são fundamentais para o bom funcionamento do condomínio e para a tomada de decisões mais equilibradas.



AGOSTO 2019 - EDIÇÃO Nº 28

PORTARIA ELETRÔNICA: TENDÊNCIA PARA CONDOMÍNIOS É UNIR APARATO TECNOLÓGICO A PRESENÇA DE UM PORTEIRO CAPACITADO

Em um cenário marcado pelo aumento da violência urbana e pela pressão para reduzir custos condominiais, a 28ª edição debateu pela primeira vez a adoção da portaria eletrônica como alternativa à mão de obra tradicional. Apresentamos os argumentos de quem defende a tecnologia como solução mais econômica e segura, ao mesmo tempo em que expusemos falhas operacionais, riscos técnicos e a importância do olhar humano na prevenção de incidentes. Ao ouvir especialistas, porteiros e profissionais da área, a RC&MI provocou a reflexão sobre um caminho intermediário, no qual tecnologia e trabalho humano caminham juntos para garantir eficiência, segurança e responsabilidade social nos condomínios.



SETEMBRO 2020 - EDIÇÃO Nº 33

MERCADO IMOBILIÁRIO E A PANDEMIA DA COVID-19

Em 2020, em meio às incertezas provocadas pela pandemia da Covid-19, a 33ª edição da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário assumiu o papel de interpretar um momento histórico que redefiniria a forma de morar, trabalhar e investir. Enquanto o isolamento social transformava o lar em espaço multifuncional e impulsionava o home office, a RC&MI foi além do impacto imediato da crise e antecipou tendências que passariam a orientar o mercado imobiliário, como a busca por imóveis maiores, a migração para cidades menores e a mudança no perfil do consumidor. Reunimos dados, análises econômicas e a visão de especialistas do setor, registrando um período de ruptura e adaptação e mostrando que, mesmo em um cenário adverso, o mercado se reorganizava e apontava para um novo ciclo de maturidade e escolhas mais conscientes.





LITORAL NORTE: CAMINHOS ABERTOS AO DESENVOLVIMENTO

Em sua 35ª edição, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário entregou ao leitor um caderno especial que foi além da análise pontual e se transformou em um verdadeiro retrato do futuro urbano de Maceió. Ao percorrer obras de infraestrutura, avanços em mobilidade, saneamento e preservação ambiental, a RC&MI mostrou como o Litoral Norte deixou de ser promessa para se consolidar como o principal vetor de expansão da capital. Conectamos dados, projetos emblemáticos e investimentos de alto padrão – como o Palazzi Orizzonte – para revelar um território em plena transformação, onde valorização imobiliária, qualidade de vida e responsabilidade social caminham juntas, convidando o leitor a enxergar a região não apenas como um endereço, mas como uma nova forma de viver e investir.



SETEMBRO 2024 - EDIÇÃO Nº 36 AVANÇO DO MAR E OS IMPACTOS PARA O MERCADO IMOBILIÁRIO

Após um período de hiato, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário ressurgiu com toda a força ao colocar no centro do debate um dos temas mais urgentes do nosso tempo: o avanço do mar e seus impactos diretos sobre as cidades litorâneas e o mercado imobiliário. A edição 36 da RC&MI retomou seu papel crítico e investigativo ao conectar dados científicos, relatos de especialistas e exemplos concretos de Alagoas e do Brasil para mostrar que a erosão costeira deixou de ser uma ameaça distante e já interfere na valorização dos imóveis, no planejamento urbano e na segurança de moradores. Reafirmamos nossa missão de provocar reflexão, cobrar planejamento e registrar, com responsabilidade, um problema ambiental que redefine o presente e o futuro do litoral brasileiro.



OUTUBRO 2024 - EDIÇÃO Nº 37 TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA NO CONDOMÍNIO: RISCO OU SOLUÇÃO?

Nosso compromisso sempre esteve relacionado à informação responsável e de qualidade. A 37ª edição veio justamente para reafirmar tais qualidades, com temas mais sensíveis da gestão condominial: a terceirização de serviços. Reunimos especialistas, dados oficiais e análises jurídicas para alertar síndicos e condôminos sobre os riscos legais, trabalhistas e financeiros envolvidos nessa escolha. Com um olhar crítico e educativo, a revista cumpriu seu papel de orientar o mercado, desmistificar práticas comuns e mostrar que, sem critério, fiscalização e conhecimento, a terceirização pode deixar de ser solução e se tornar um grave problema para o condomínio.



JANEIRO 2025 - EDIÇÃO Nº40

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2025

Mais uma vez assumindo o papel de mediadora qualificada entre gestão, trabalhadores e entidades representativas, a 40ª edição da RC&MI destrincha os impactos da Convenção Coletiva de Trabalho 2025. Em um cenário marcado por negociações sensíveis, impasses jurídicos e desafios econômicos, organizamos as informações, contextualizamos os números e demos voz aos principais atores envolvidos para mostrar como o reajuste salarial de 7,5%, a equiparação de benefícios e os mecanismos de segurança jurídica representam um avanço concreto para o setor. Mais do que noticiar o acordo, a revista cumpre sua missão de orientar síndicos, administradores e profissionais sobre direitos, deveres e caminhos para uma gestão equilibrada, transparente e alinhada à realidade dos condomínios alagoanos.



MARÇO 2025 - EDIÇÃO Nº42

ALAGOAS DE NORTE A SUL: A EXPANSÃO TURÍSTICA E IMOBILIÁRIA DOS LITORAIS NORTE E SUL DO ESTADO

Falar do litoral alagoano é, acima de tudo, falar da nossa identidade. Na 42ª edição da RC&MI reafirmamos seu compromisso com Alagoas ao percorrer, com olhar atento e local, os caminhos de crescimento que redesenham o Norte e o Sul do estado. Entre piscinas naturais, falésias, investimentos estruturantes e projetos que respeitam a paisagem, apresentamos que o avanço do turismo e do mercado imobiliário não é apenas um fenômeno econômico, mas um reflexo direto da força cultural, ambiental e social do território alagoano.



JULHO 2025 - EDIÇÃO Nº46

ACESSO NEGADO?

Dialogando com a realidade local, em um estado onde o crescimento imobiliário e a modernização da gestão condominial caminham lado a lado, abordamos de maneira cuidadosa e plural o avanço da portaria remota. Reunimos diferentes vozes para compreender os impactos dessa tecnologia no dia a dia dos moradores, na preservação de postos de trabalho e na segurança coletiva.



OUTUBRO 2025 - EDIÇÃO Nº 48

PORTARIA REMOTA X PORTARIA HUMANA

Nesta edição, novamente analisamos o avanço da portaria remota nos condomínios a partir de uma perspectiva crítica, mostrando que a tecnologia vai além da promessa de economia e modernização e envolve questões sensíveis como segurança, privacidade, legislação e impactos trabalhistas. Evidenciamos que a redução de custos nem sempre se confirma, sobretudo quando considerados investimentos em infraestrutura e manutenção, fazendo do modelo híbrido uma alternativa viável. Ao reunir vozes técnicas, jurídicas e relatos de moradores de Maceió, reforçamos mais uma vez o seu compromisso com uma realidade alagoana e com a pluralidade.



Para conferir todas as edições da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário e ficar por dentro de todos os assuntos abordados ao longo de todas as 50 edições,

acesse www.painelurbano.com.br/revistas ou escaneie o QR code!



CHEIRO RUIM NO CONDOMÍNIO?

SUA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO PRECISA DE UMA GESTÃO DE VERDADE!

OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DE ETE É COM A GENTE

TRATAMENTO DE ESGOTO EM CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS E LOTEAMENTOS



SERVIÇOS PARA CONDOMÍNIOS:

- Operação, Manutenção e Monitoramento da Estação de Tratamento de Efluentes — ETE
- Tratamento para redução de Ferro, Manganês, Dureza e Nitrato na água potável
- Atendimento as condicionantes da Outorga dos poços
- Monitoramento do consumo do volume de água captada nos poços
- Análises da qualidade da Água destinada ao consumo humano
- Monitoramento dos níveis de Cloro na Água
- Emissão e Renovação do Alvará Sanitário junto a Vigilância Sanitária
- Emissão e renovação da Licença Ambiental
- Atendimento as condicionantes da Licença Ambiental

☎ (82) 99965-3586

🌐 3sigma.com.br

Av Menino Marcelo, 9350 Empresarial Humberto Lobo Sala 409 Serraria



FONTES DE DESTAQUE

VOZES QUE MARCARAM AS 50 EDIÇÕES DA RC&MI

Nomes de relevância no mercado local e nacional que ajudaram a construir a trajetória editorial da revista

Ao longo dessa trajetória, a RC&MI fez uma escolha editorial clara: ouvir quem ajuda a entender o presente e, sobretudo, a enxergar o que vem pela frente. Juristas, economistas, especialistas e lideranças nacionais ajudaram a construir uma

leitura mais ampla, crítica e conectada com a realidade do setor. Confira entrevistados que marcaram a história da revista e contribuíram para consolidar a RC&MI como um veículo que olha para o mercado imobiliário além dos muros dos condomínios.





Adriana Araújo, Presidente do CRC-AL



Alfredo Brêda, Vice-presidente do Sinduscon Alagoas



Cícero Pêricles, Economista e Professor de economia pela Ufal



Daniel Brabo, Advogado



Felipe de Pádua, Advogado



Fernando Collor de Mello, Ex-presidente do Brasil



Flávia Leonato, Advogada especialista em direito condominial



Francisco Vasco, Presidente da Comissão de Direito Condominial da OAB-AL



Gilka Mafra, Jornalista e Apresentadora



Inaldo Dantas, Especialista em Condomínios



João Henrique Caldas, prefeito de Maceió



José Carlos Martins, Ex-presidente da CBIC



Leonardo Schneider, Vice-presidente do Secovi Rio



Marcelo Brabo, Advogado



Márcio Rachkorsky, Advogado especialista em direito condominial



Paulo Dantas, Governador de Alagoas



Raquel Teixeira, Procuradora Regional da República de Alagoas



Renan Filho, Ministro dos Transportes do Brasil



Ronaldo Lessa, Vice-Governador de Alagoas



Sylvio Cpanema, Jurista autor da Lei do Inquilinato





Alexandre Corrêa, Diretor de Relações Legislativas e Trabalhistas do Secovi Rio



Ana Maria Castelo, Pesquisadora e coordenadora de Projetos da Construção do Ibre-FGV



Antonio Oliveira Santos, Presidente da CNC à época da eleição de Tadmor



Bárbara Braga, Secretária do turismo do estado de Alagoas



Carlos Mendonça, Presidente do IAM



Diana Motta, Diretora de Planejamento Urbano do Ministério das Cidades



Felipe Rebelo, Advogado especialista em direito e mercado imobiliário



Felipe Mamede, Secretário municipal de Economia de Maceió



Fernando Dacal, Presidente do Crea Alagoas



Fernando Willrich, Presidente do Secovi de Florianópolis



Flávio Gomes, Promotor MPE



Gilberto Duarte de Abreu Filho, Presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip)



Glaucio Humai, Presidente da Abrasce



Guido Júnior, Presidente da Aliança Comercial de Maceió



Gurgel de Faria, Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Hubert Gebara, Vice-presidente de Administração Imobiliária e Condomínios do Secovi-SP



Israel Lessa, Superintendente Regional do Trabalho



João Teodoro da Silva, Presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci)



Joaquim Ribeiro, Presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis (Fenaci)



José Carlos Lyra, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea)





José Carlos Martins, Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)



José Roberto Graiche Júnior, Presidente da AABIC (Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo) Ibré-FGV



José Roberto Tadros, Presidente eleito da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)



Kelsor Fernandes, Coordenador da CBCSI e presidente do Secovi-BA



Kleber Paz, Superintendente regional da Caixa Econômica Federal em Alagoas



Leonardo de Moraes, Advogado especialista em direito criminal



Luis Felipe, Salomão Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Marcelo Borges, Diretor Jurídico da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi)



Marco Lyra, Engenheiro especialista em obras de defesa costeira e diretor da Ocean Protections



Marcos Lopes, Ex-presidente do Secovi-SP e empresário do setor imobiliário



Marcus Araújo, Presidente da Datastore e especialista em inteligência de mercado



Otávio Damaso, Diretor de Regulação do Banco Central



Paulo Cerqueira, Delegado-geral da Polícia



Paulo Melo, Presidente da Associação Brasileira de Síndicos



Pedro Inácio da Silva, Desembargador e Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região (TRTAL)



Renato Correia, Presidente da CBIC



Renato Ventura, Diretor Executivo da Abrainc



Ricardo César, Diretor do Gerenciamento Costeiro (Gerco) do Instituto do Meio Ambiente (IMA)



Rodrigo Luna, Vice-presidente de Habitação Econômica do Secovi-SP



Tenente-coronel Moisés Pereira, Coordenador da Defesa Civil Estadual



Angélica Arbex, Diretora de Marketing da Lello



Antonio Couto, Diretor Superintendente da Lello Condomínios



Celso Petrucci, Economista-chefe do Secovi-SP



Fernanda Marinela, Advogada e ex-presidente da OAB Alagoas



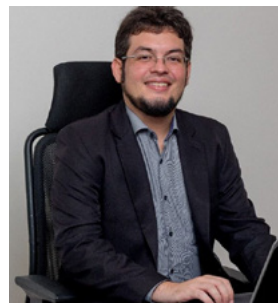
George Sarmiento, Promotor de Justiça



Guilherme Machado, Influenciador Digital do Mercado Imobiliário



Jorge Dória, Promotor de Justiça de AL



Lucas Sorgato, Economista



Luci Mônica, Delegada de Polícia Civil de Alagoas



Major Carlos Vasconcelos, Diretor de Atividades Técnicas do CBMAL



Manoel Dias, ex-ministro do Trabalho do Brasil



Márcio Gomes, Presidente do Secovi-PE



Max Martins, Promotor de Justiça



Ney Costa Alcântara, Juiz



Pedro Wahmann, Presidente do Secovi Rio



Rodrigo Karpas, Advogado especialista em Direito Imobiliário



Tatiana Tomzhinsky, Advogada especialista em Direito Imobiliário



Verônica Carvalho, Juíza



A ADMINISTRAÇÃO QUE PENSA NO COLETIVO, AGE NO DETALHE E ENTREGA RESULTADO.

Cuidar de um condomínio exige equilíbrio entre técnica, empatia e compromisso com a convivência.

A **Zampieri Condomínios** alia tecnologia e relacionamento para uma gestão segura, eficiente e transparente.



**PRESTAÇÃO DE
CONTAS NO 5º DIA ÚTIL**



**FOCO EM VALORIZAÇÃO
DE PATRIMÔNIO**



**COMPROMISSO COM O
CUMPRIMENTO DAS LEIS**

**ANTES DE DECIDIR, CONHEÇA
A ZAMPIERI CONDOMÍNIOS!**

🌐 www.zampiericondominios.com.br

☎ (82) 2121-6000

📱 @zampiericondominios



Administração de Condomínios





DEU O QUE FALAR

Reportagens que marcaram a história da RC&MI ao provocar debates, desconfortos e mudanças

Ao longo de 50 edições, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário construiu mais do que um acervo editorial. Construiu posicionamento. Algumas reportagens existem justamente para provocar atrito, gerar desconforto e romper o silêncio conveniente que se instala em determinados setores. Ao longo de suas edições, nossa revista construiu uma trajetória marcada por esse tipo de escolha editorial: falar do que precisa ser dito, mesmo quando o mercado prefere não ouvir.

Não por acaso, algumas reportagens atravessaram as páginas da revista e ganharam vida própria. Repercuti-

ram em assembleias, reuniões de entidades, grupos de WhatsApp, redes sociais, corredores de empresas e até nos bastidores do poder público. Foram matérias que incomodaram porque tocaram em temas que muitos preferiam ignorar, adiar ou tratar apenas superficialmente.

Nesta edição especial de número 50, a RC&MI revisita algumas dessas pautas que “deram o que falar”, como registro histórico de um jornalismo que escolheu enfrentar os debates mais sensíveis do setor, mesmo quando isso significava nadar contra a corrente.

Edição 4 - Quando o mercado precisou encarar o próprio colapso

Em 2015, o Brasil vivia uma das maiores crises político-econômicas de sua história recente. Ainda assim, parte do mercado imobiliário insistia em discursos de resiliência e otimismo moderado. A RC&MI, na edição 4, decidiu ir além do discurso e mostrar o que estava acontecendo na prática: imóveis fechados, estoques elevados, crédito restrito e um consumidor paralisado pelo medo.

A reportagem teve impacto porque desmontou a narrativa confortável. Ao apresentar dados, ouvir entidades de classe e trazer exemplos de diferentes capitais brasileiros, a revista deixou claro que se tratava de um ajuste profundo. Em Alagoas, o cenário era ainda mais sensível, com lançamentos praticamente congelados e risco real de desemprego na construção civil.



O incômodo veio do tom. Sem alarmismo, mas também sem maquiagem, a RC&MI registrou um momento em que o setor precisou aceitar que não estava imune às crises macroeconômicas. Foi uma matéria que mostrou, logo cedo, que a revista não teria medo de dizer o que precisava ser dito.

Edição 5 - Espigões, licenças e o litoral sob pressão

Na edição seguinte, a polêmica ganhou CEP. O litoral norte de Maceió virou o centro de um debate que misturava crescimento urbano, licenciamento ambiental e especulação imobiliária. Em vez de repetir o discurso do progresso inevitável, a RC&MI optou pelo contraponto: revelou fragilidades na infraestrutura, questionamentos sobre licenças e a atenção crescente do Ministério Público Federal sobre a região.

A reportagem escancarou um conflito que se tornaria recorrente: o avanço vertical sem planejamento urbano compatível. Compradores inseguros, empreendimentos sob risco jurídico e a constatação de que saneamento, mobilidade e serviços públicos não acompanhavam o ritmo das obras. A repercussão foi imediata porque a matéria tocou diretamente em interesses econômicos relevantes.

Dez anos depois, na edição 43, o tema retornou com força, agora com o apoio do CAU-AL à suspensão de

licenças. O que era alerta virou confirmação. A RC&MI não apenas registrou o problema, como acompanhou sua evolução, reforçando uma linha editorial que privilegiava coerência e responsabilidade histórica.



Edição 8 - Segurança pública também é pauta imobiliária

A edição 8 ampliou o escopo da revista ao tratar a segurança pública como variável determinante para o mercado imobiliário. Em um estado marcado por índices elevados de violência, a RC&MI trouxe uma entrevista com o então secretário Alfredo Gaspar de Mendonça, contextualizando dados de redução de homicídios e mudanças na política de segurança.

A reportagem debateu segurança pública como fator direto de valorização urbana, ocupação do espaço e qualidade de vida nos condomínios. A matéria deixou claro que muros, cercas elétricas e portarias reforçadas não substituem políticas públicas eficientes. Para alguns leitores, pode ter parecido ousadia. Mas, foi uma constatação necessária: o mercado imobiliário não opera isolado da realidade social.



Edição 17 - Lavagem de dinheiro e o espelho incômodo do mercado

Na edição 17, a RC&MI atravessou uma linha que muitos veículos do setor evitavam. Ao relacionar o mercado imobiliário aos esquemas revelados pela Operação Lava Jato, a revista expôs como imóveis foram utilizados como instrumentos de lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

A reportagem foi além da denúncia genérica. Ao ouvir delegados da Polícia Federal, procuradores, advogados e representantes do setor, deixou claro que a intermediação imobiliária não é automaticamente criminosa, mas também não é neutra. A falta de diligência, a omissão e o “não querer saber” também produzem consequências. A repercussão foi intensa porque a matéria obrigou o mercado a se enxergar em uma zona cinzenta que muitos preferiam ignorar.



Lavagem de dinheiro
no mercado imobiliário

Edição 19 - Aluguel por temporada: direito individual ou caos coletivo?

Muito antes de o tema se consolidar no Judiciário, a RC&MI já apontava os efeitos colaterais do aluguel por temporada nos condomínios. A edição 19 mostrou conflitos reais: aumento da rotatividade, sensação de insegurança, desgaste das áreas comuns e a dificuldade de fiscalização por parte dos síndicos.

Ao comparar a experiência brasileira com as restrições adotadas em cidades como Paris e Nova York, a revista ampliou o debate e lançou uma pergunta incômoda: até onde vai o direito individual quando ele compromete a coletividade? A matéria inflamou as assembleias, dividiu opiniões e antecipou um conflito que hoje ocupa tribunais em todo o país.



Edição 20 - Fiscalização ou abuso?

Na edição 20, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário trouxe à tona a denúncia feita pela corretora de imóveis Sandra Valéria Gomes de Menezes contra fiscais do Creci-AL, acusados de abuso de autoridade, constrangimento e agressão física durante uma abordagem em um estande de vendas. Segundo o relato da corretora e de uma testemunha, a fiscalização ocorreu de forma intimidatória, mesmo sem o exercício da atividade profissional naquele momento.

O episódio teria escalado quando um dos fiscais apertou o braço da corretora de maneira agressiva, fato que motivou o registro de boletim de ocorrência, a realização de exame de corpo de delito e a formalização da denúncia junto às autoridades competentes. A

repercussão se intensificou quando o então presidente do Creci Alagoas, Vilmar Pinto, classificou publicamente o caso como “notícia falsa”, afirmando que não havia provas dos fatos e que o conselho não deveria se posicionar para esclarecer conteúdos divulgados na internet.

Essa reportagem colocou em debate um ponto central da atividade profissional: fiscalização é dever legal, mas não autoriza excessos, constrangimento ou violência. Ao escancarar essa linha tênue entre autoridade e abuso, a edição 20 provocou desconforto institucional e reafirmou o compromisso editorial da RC&MI com um jornalismo que não se intimida diante de estruturas de poder.



Edição 24 - Os limites da concorrência no digital

Na edição 24, a revista trouxe à tona uma prática comum nos bastidores do marketing digital, mas raramente exposta de forma pública no mercado imobiliário: o uso do nome de empresas concorrentes como palavra-chave em anúncios patrocinados no Google. A reportagem teve como ponto de partida a denúncia feita pela imobiliária goiana Urbs, que identificou seu nome sendo utilizado em um anúncio do QuintoAndar, fazendo com que, ao buscar pela Urbs no buscador, o usuário fosse direcionado prioritariamente ao site da startup.

Para o diretor da Urbs, José Humberto Carvalho, a prática extrapolava qualquer limite ético, ao induzir o consumidor ao erro e se apropriar indevidamente da reputação construída por outra empresa. A denúncia levou à formalização de reclamação junto ao Google e a um pedido direto à empresa anunciante para retirada do termo utilizado como palavra-chave.

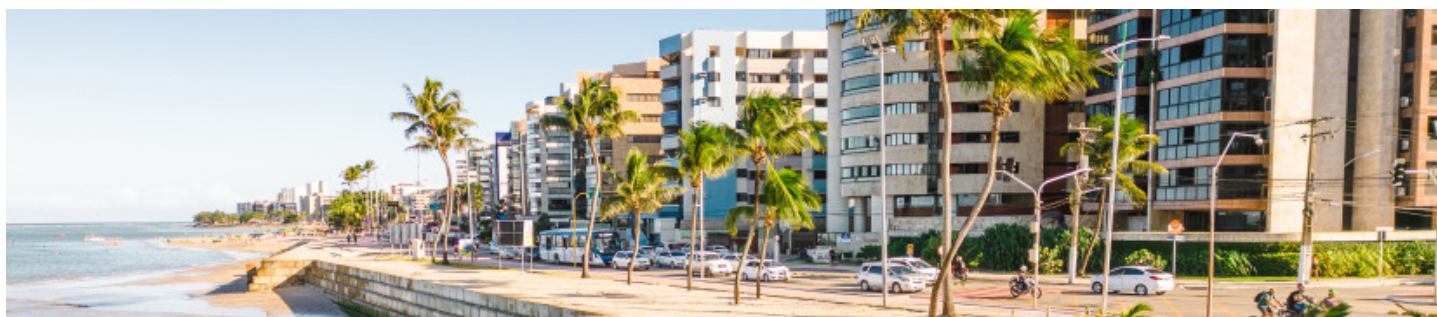
Procurado pela RC&MI, o QuintoAndar afirmou que o anúncio permaneceu ativo por conta de um erro técnico e que foi retirado poucas horas após a identificação, negando que a prática fizesse parte de sua estratégia comercial. A reportagem avançou além do caso específico ao ouvir especialistas em Direito Digital, que explicaram que a compra de palavras-chave associadas a marcas concorrentes pode configurar concorrência desleal, gerar confusão ao consumidor e resultar em responsabilização cível e criminal. A matéria trouxe decisões judiciais de tribunais brasileiros que já reconheciam a ilegalidade dessa prática, reforçando que o ambiente digital não está à margem da legislação.



Edição 36 - O mar avança, o mercado sente

O retorno da RC&MI ao mercado e a migração ao formato 100% digital não poderia ter pauta mais simbólica. A edição 36 abordou o avanço do mar e seus impactos diretos sobre imóveis, seguros, investimentos e planejamento urbano. A crise climática deixou de ser projeção futura e passou a ser tratada como problema presente.

A repercussão foi potencializada pelo ambiente digital. O conteúdo alcançou leitores de diferentes regiões do país, gerou compartilhamentos expressivos e colocou a revista no centro de um debate ambiental que afeta diretamente o setor imobiliário. Uma pauta urgente, tratada com responsabilidade e sem alarmismo.



Edição 37 - Terceirização: solução barata ou risco caro?

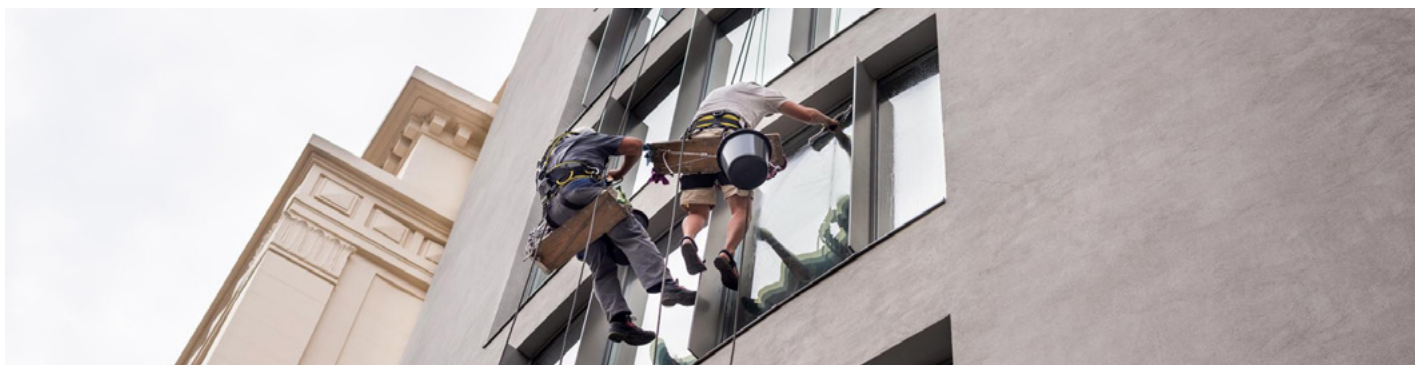
Na edição 37, a RC&MI foi direto em um dos pontos mais sensíveis da gestão condominial: a terceirização tratada como atalho para economia e segurança jurídica. A reportagem mostrou que, na prática, esse discurso muitas vezes esconde um problema maior. Ao contratar empresas sem lastro técnico, fiscal ou trabalhista, o condomínio não transfere o risco, ele apenas o adia.

Com base em análises jurídicas,

decisões da Justiça do Trabalho e relatos de especialistas, a matéria deixou claro que síndicos e condomínios podem ser responsabilizados solidariamente por irregularidades cometidas por empresas terceirizadas, como ausência de recolhimento de encargos, fraudes trabalhistas e descumprimento de direitos básicos dos funcionários. Ou seja: quando o barato sai caro, quem paga a conta é o condomínio.

A repercussão foi imediata, espe-

cialmente no ambiente digital. Síndicos, conselheiros e administradoras passaram a discutir com mais seriedade critérios de contratação, fiscalização de contratos e responsabilidade compartilhada. A reportagem tocou em um erro recorrente de gestão: decidir apenas pelo menor preço. O debate foi reposicionado, mostrando que terceirizar não elimina obrigações, apenas exige mais cuidado, controle e profissionalismo.



Edição 44 - Corrupção dentro dos condomínios

A RC&MI trouxe à tona um dos temas mais desconfortáveis e menos debatidos da vida condominial: a corrupção praticada dentro da própria estrutura de gestão. A reportagem escancarou casos de desvios de recursos, fraudes em contratos, notas frias e apropriação indébita, mostrando que o problema não é pontual nem raro, mas consequência direta de falhas graves de governança, ausência de controle e convivência silenciosa.

Ao detalhar como esses esquemas se constroem, muitas vezes de forma gradual e quase invisível para os moradores, a matéria evidenciou o papel central da falta de transparência, da concentração de poder e da pouca fiscalização sobre síndicos e

prestadores de serviço. Mais do que denunciar práticas ilegais, a reportagem expôs a fragilidade de modelos de gestão que não adotam prestação de contas clara, auditoria e participação efetiva dos condôminos.

A repercussão foi imediata porque atingiu o núcleo da vida em condomínio: a confiança. Quando o dinheiro coletivo é mal gerido ou desviado, não se trata apenas de prejuízo financeiro, mas de ruptura na convivência e no senso de comunidade. Com essa reportagem, a revista reforçou seu papel como veículo que não se omite diante de assuntos espinhosos, especialmente quando eles afetam diretamente o bolso e a segurança jurídica dos moradores.



Edições 46 e 48 - Portaria remota e o limite da tecnologia

Nas edições 46 e 48, a RC&MI colocou no centro do debate um dos temas mais polarizadores do mercado condominial contemporâneo: a portaria remota. Em um momento de avanço acelerado das soluções tecnológicas, a revista evitou o discurso fácil da inovação a qualquer custo e optou por uma abordagem mais complexa e necessária. O tema foi analisado sob os aspectos jurídico, trabalhista, tecnológico e, sobretudo, humano.

A edição 46 provocou forte reação ao questionar a ideia de que a automação total representa, por si só, ganho de segurança e eficiência. Especialistas alertaram para riscos legais, fragilidades operacionais, impactos trabalhistas e a falsa sensação de proteção vendida por alguns fornecedores. Síndicos e moradores relataram experiências positivas e negativas, expondo que a tecnologia, quando mal implementada ou tratada como solução universal, pode criar novos problemas em vez de resolvê-los.

A repercussão foi imediata e intensa, especialmente no ambiente digital, com debates acalorados nas redes sociais e alto engajamento do público. Diante disso, a RC&MI levou a discussão adiante na edição 48, abrindo uma enquete para ouvir diretamente o mercado. O resultado foi revelador: apesar do interesse crescente



por soluções tecnológicas, a maioria dos participantes demonstrou desconfiança em relação à substituição completa da portaria presencial.

Mais do que escolher lados, a revista expôs uma constatação incômoda para o setor: tecnologia sem critério, planejamento e sensibilidade não substitui a relação humana nem resolve problemas estruturais de gestão.

O papel de provocar em um mercado em transformação

Ao longo de 50 edições, a RC&MI deixou claro que relevância não nasce do consenso, mas do enfrentamento. As reportagens que deram o que falar não buscaram polêmica gratuita, elas surgiram da decisão editorial de olhar para onde muitos preferiam não olhar, de fazer perguntas incômodas e de sustentar o debate mesmo quando as reações foram duras.

Antecipar discussões, expor contradições e dar voz a diferentes lados ajudou o mercado condominial e imobiliário a amadurecer, ainda que isso tenha signi-

ficado dividir opiniões. E isso nunca foi um problema. Pelo contrário. Quando uma matéria incômoda, tensiona e provoca reflexão, ela cumpre exatamente o papel que se espera de um jornalismo responsável.

Uma revista que se propõe a discutir condomínios, cidades e relações humanas não pode se acomodar. A história da RC&MI é a prova de uma escolha clara: seguir fazendo um jornalismo que assume riscos, sustenta posições e entende que o incômodo honesto constrói.



A identidade da RC&MI: jornalismo de verdade para um setor que exige responsabilidade

Falar sobre condomínios e mercado imobiliário nunca foi, para a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário, apenas falar de prédios, números ou transações. Desde suas primeiras edições, a RC&MI fez uma escolha editorial clara e nem sempre confortável: tratar o setor como ele é. Complexo, contraditório, humano, atravessado por interesses econômicos, disputas de poder, relações de convivência e decisões que impactam diretamente a vida das pessoas.

Ao longo de 50 edições, essa identidade não se construiu por slogans ou promessas editoriais, mas pela recorrência de escolhas. O tipo de pauta que entra. O tipo de abordagem que se sustenta. O cuidado com a informação. A recusa em simplificar temas que exigem profundidade. A RC&MI se consolidou como um espaço de jornalismo especializado que entende que informar,

neste setor, é também assumir responsabilidade.

A base da identidade da revista está no entendimento de que informação qualificada é um serviço público especializado. Condomínios e o mercado imobiliário lidam com decisões de alto impacto: patrimônio, segurança, convivência, legislação, planejamento urbano, tecnologia e dinheiro. Tratar esses temas de forma superficial ou promocional não apenas empobrece o debate, mas prejudica quem precisa decidir.

Por isso, a RC&MI nunca se propôs a ser uma vitrine de boas notícias ou um espaço de autopromoção do mercado. Seu papel sempre foi o de mediadora entre a complexidade do setor e o leitor, traduzindo informações técnicas sem esvaziá-las, contextualizando dados e apresentando cenários reais, mesmo quando eles não são favoráveis.

A complexidade como ponto de partida

Um dos pilares mais claros da identidade editorial da revista é a recusa à simplificação. Condomínios não são apenas estruturas administrativas. São microcidades. Espaços onde convivem interesses individuais e coletivos, normas legais, relações trabalhistas, tecnologia, conflitos humanos e decisões financeiras. O mercado imobiliário, da mesma forma, não se resume a lançamentos e valorização. Ele dialoga com urbanismo, meio ambiente, políticas públicas, segurança, crédito, comportamento social e desigualdade.

A identidade da RC&MI também se sustenta na pluralidade. Não como discurso abstrato, mas como método. Ao longo de sua trajetória, a revista escolheu ouvir diferentes lados, colocar versões em confronto e tratar divergência como valor jornalístico. Especialistas, gestores, representantes institucionais, profissionais da linha de frente e leitores aparecem não para confirmar uma tese prévia, mas para compor um quadro mais honesto da realidade.



Informar também é assumir impacto

Com o amadurecimento da revista, veio também a consciência cada vez maior de que a informação publicada gera efeito. Reportagens influenciam decisões de assembleias, estratégias de gestão, investimentos, debates públicos e posicionamentos institucionais. É informar com impacto, mas sem sensacionalismo. Provocar debate sem distorcer fatos. Expor problemas sem abrir mão de rigor técnico e responsabilidade editorial. O cuidado com fontes, dados e enquadramento não é apenas uma exigência ética, é uma proteção ao leitor.

A RC&MI construiu sua imagem tratando o leitor não como espectador passivo, mas como agente ativo do setor. Síndicos, gestores, profissionais, investidores e moradores tomam decisões todos os dias e precisam de informação que os ajude a

decidir melhor, não apenas a consumir conteúdo.

Isso se reflete no tom adotado: direto, respeitoso, crítico e acessível sem ser raso. A escolha por aprofundar temas, contextualizar debates e evitar fórmulas prontas parte do pressuposto de que o leitor é capaz de acompanhar discussões complexas quando elas são bem conduzidas.

Ao chegar à edição 50, fica claro que a identidade da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário não foi desenhada em um momento específico. Ela se construiu no tempo, edição após edição, pauta após pauta, decisão editorial após decisão editorial. Em um mercado sensível a interesses e pressões, manter coerência é um desafio. E é justamente essa coerência, mesmo diante de mudanças no formato, no ambiente digital e nas transformações do setor, que



sustenta a credibilidade deste veículo de comunicação. Ao longo de sua história, a RC&MI mostrou que prefere a informação verdadeira ao conforto do discurso raso. E é isso que a mantém relevante.

Na Zampieri, o
aluguel é tranquilo
pra todos os lados.

Para quem aluga, **segurança.**
Para quem é proprietário, **confiança.**

A **Zampieri Aluguéis** cuida de cada detalhe do processo para que a locação funcione bem para todos, com transparência, atenção e segurança.



ANÁLISE CRITERIOSA DE INQUILINOS



GESTÃO DE RECEBIMENTOS



SUORTE PRÓXIMO E EFICIENTE

**FALE COM A ZAMPIERI E TRANSFORME
SUA EXPERIÊNCIA COM ALUGUEL.**

 www.zampieriimoveis.com.br

 (82) 2121-6000

 @zampieriimoveis



DA PÁGINA AO FEED:

COMO A RC&MI AMPLIOU SUA VOZ NO DIGITAL

O retorno da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário em 2024 marcou mais do que a retomada de uma publicação. Marcou uma virada estratégica. Ao migrar para o formato 100% digital, a RC&MI deixou de estar limitada à circulação física e passou a ocupar um espaço muito mais amplo: o do acesso imediato, nacional e contínuo à informação.

A decisão não foi apenas uma adequação aos novos tempos, mas uma resposta direta ao comportamento de quem atua e consome conteúdo no setor condominial e imobiliário. Síndicos, gestores, profissionais técnicos, empresários e fornecedores já não esperam apenas por uma edição mensal para se informar. Eles querem agilidade, contexto e presença diária. E foi exatamente nesse ponto que a RC&MI se reposicionou.

No formato digital, a revista ganhou alcance, escala e velocidade. Temas que antes chegavam a públicos restritos passaram a circular nacionalmente, atravessando fronteiras regionais e conectando realidades distintas

do mercado condominial brasileiro. A informação deixou de ser local e passou a dialogar com o setor como um todo.

As edições mensais continuam sendo o espaço do aprofundamento. É nelas que a RC&MI mantém sua essência editorial: reportagens mais densas, análises, múltiplos pontos de vista e conteúdos que ajudam o leitor a entender o “porquê” por trás dos fatos. O digital, nesse sentido, não simplificou a revista, mas ampliou sua responsabilidade. Mas foi fora da edição mensal que a transformação ficou ainda mais evidente.

O Instagram da RC&MI deixou de ser apenas um canal de apoio e passou a funcionar como uma extensão viva da revista. Um ambiente de atualização constante, onde notícias, dados, decisões judiciais, tendências e debates do setor chegam diariamente ao público. Na prática, a RC&MI passou a operar também como um portal de notícias na palma da mão, dentro da rede social mais utilizada pelos brasileiros.



Essa presença diária mudou a relação com o leitor. A informação passou a acompanhar a rotina de quem está no mercado, aparecendo entre reuniões, visitas técnicas, assembleias e decisões importantes. O conteúdo deixou de ser algo que se procura e passou a ser algo que chega.

Os números confirmam esse movimento. Em um único mês, a RC&MI atingiu a marca de 1,6 milhão de visualizações no Instagram. Um alcance expressivo, que não se constrói

apenas com volume, mas com relevância. Cada visualização representa um conteúdo que fez sentido, que foi útil ou que ajudou alguém a entender melhor o setor em que atua.

Mais do que métricas, esse desempenho revela uma mudança de papel. A RC&MI não é apenas uma revista que publica edições mensais. É hoje uma plataforma de informação contínua, que acompanha o ritmo do mercado e entende que comunicação, no cenário atual, não pode ser episódica.

Ao completar 50 edições, a RC&MI celebra sua história olhando para frente. O digital não é um ponto de chegada, mas um caminho em expansão. Um espaço onde a revista amplia vozes, conecta profissionais de diferentes regiões e reforça seu compromisso com informação qualificada, acessível e alinhada à realidade do setor condominial e imobiliário. Se antes a revista marcava presença nas páginas, hoje ela marca presença no cotidiano. E isso muda tudo.

Comprar ou vender um imóvel envolve sonhos, decisões e expectativas.



É por isso que na **Zampieri Imóveis**, cada negociação é conduzida com transparência e experiência de quem conhece o mercado há mais de três décadas.

AVALIAÇÕES JUSTAS

NEGOCIAÇÕES SEGURAS

ACOMPANHAMENTO ATÉ A ESCRITURA

**MAIS DO QUE IMÓVEIS.
A GENTE ENTREGA TRANQUILIDADE.**

 www.zampieriimoveis.com.br

 (82) 2121-6000

 @zampieriimoveis



Longa história de grandes negócios

Quando o condomínio cruza outros setores

O universo condominial é um ambiente vasto, com temas que abrangem não só a convivência, mas também os desafios sociais que moldam a comunidade e a opinião pública. Mais do que um espaço comum, o condomínio é o reflexo da vivência urbana, que sempre esteve em transformação e evolução. Ao longo dessas 50 edições, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário sempre se preocupou em se adaptar à realidade, abordando assuntos variados, mas sempre priorizando a informação como alicerce de uma boa comunicação

entre a linha editorial e o leitor.

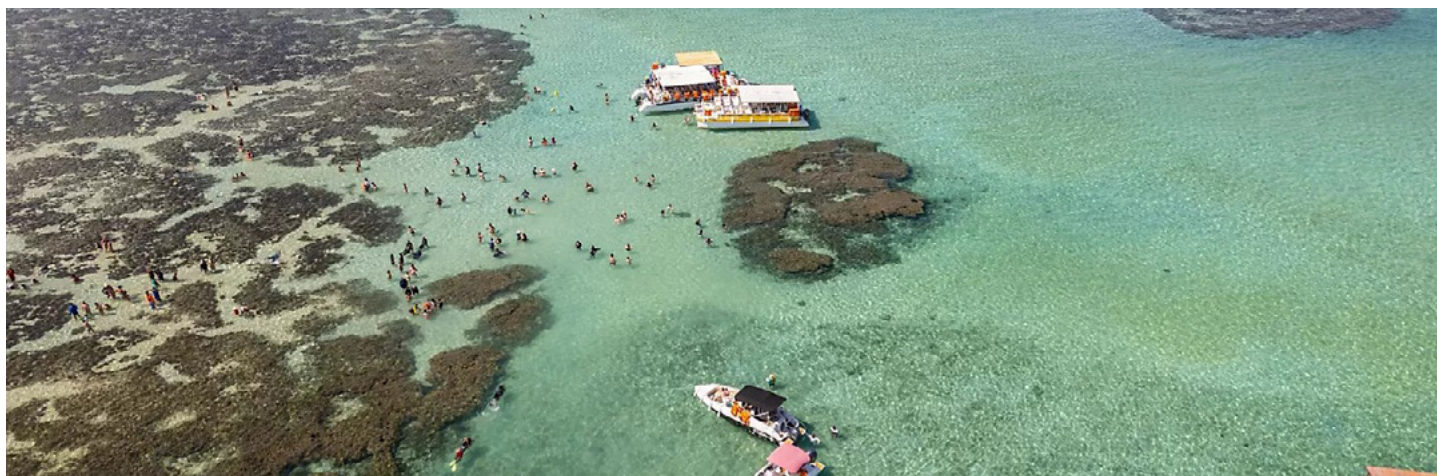
Nesta edição comemorativa, apresentamos os assuntos paralelos ao setor condominial que receberam mais destaque durante a história da RC&MI. Com abordagens que vão desde o turismo ao bem-estar social, abordamos questões abrangentes do cotidiano e sempre levando em conta o valor da notícia, bem como seu impacto para a sociedade. Confira as matérias com temática secundária à linha editorial da revista que receberam mais destaque ao longo da nossa história.

Turismo no paraíso das águas

O turismo é um dos motores mais evidentes da valorização imobiliária e da transformação urbana em regiões litorâneas. Suas práticas influenciam diretamente a forma como cidades, empreendimentos e condomínios se estruturam. A Revista Con-

domínio & Mercado Imobiliário não apenas acompanhou esse movimento como o incorporou à sua pauta editorial, entendendo que onde o turismo cresce, o mercado imobiliário, os serviços e a gestão dos espaços coletivos também se reinventam. Nesse senti-

do, abordamos o turismo como um eixo estratégico, ampliando o olhar do setor condominial para além dos edifícios e desenvolvendo as dinâmicas de ocupação, infraestrutura, investimento e qualidade de vida que moldam os territórios.



Na 13ª edição, produzimos um verdadeiro retrato afetivo e econômico de Alagoas como destino turístico em ascensão. Com a matéria intitulada “Alagoas: preferência nacional”, destacamos não apenas as belezas naturais que colocam o estado entre os mais desejados do país, mas também os indicadores de crescimento, a ampliação do fluxo de passageiros, a diversidade da gastronomia, do artesanato e da hotelaria, e o fortalecimento das regiões do litoral norte e sul como polos de atração turística. Destinos como a capital Maceió, a Rota Ecológica de Milagres, Maragogi, a Praia do Gunga e a Barra de São Miguel foram descritos sob uma mesma narrativa, mostramos como o turismo se traduz em oportunidades de desenvolvimento, investimento e valorização imobiliária, conectando paisagem, cultura e economia.

Seguindo a mesma linha, a 42ª edição também abordou a mesma ótica, analisando como a expansão turística vem caminhando lado a lado com o crescimento imobiliário em todo o litoral alagoano, desta vez com uma perspectiva mais atualizada. A matéria “Alagoas de Norte a Sul” foi pautada em cima de dados econômicos, investimentos em infraestrutura, projetos de mobilidade, aeroportos, rodovias e novos empreendimentos hoteleiros para mostrar como o turismo atua como força estruturante. Ao ouvir representantes do poder público, do trade turístico e do mercado imobiliário, construímos uma leitura ampla sobre o impacto do setor na geração de empregos, na atração de capital e na organização urbana, sem deixar de destacar a importância do planejamento, da sustentabilidade ambiental e da preservação da identidade local.

Economia e mercado de trabalho

A economia é o pano de fundo de todas as decisões que moldam o mercado imobiliário, bem como a vida em condomínio e a própria dinâmica das cidades. Taxas de emprego, renda, legislação trabalhista, aposentadoria e formas de investimento influenciam diretamente quem compra, quem aluga e como os empreendimentos se organizam. Desse modo, assumimos o compromisso de traduzir esses grandes movimentos econômicos para a realidade do setor, conectando debates nacionais e escolhas individuais ao cotidiano dos condomínios, dos investidores e dos gestores. Na matéria intitulada “Reforma Trabalhista: impactos, prós e contras”, presente na 16ª edição, abordamos um dos temas mais sensíveis da economia brasileira recente. Ao reunir vozes do setor produtivo e do Judiciário, produzimos uma leitura plural sobre as mudanças na CLT, seus objetivos e suas controvérsias. Mais do que apresentar os pontos da nova legislação, destacamos como as transformações nas relações de trabalho afetam a geração de empregos, a formalização e a segurança jurídica, fatores estes que impactam diretamente o mercado imobiliário, a prestação de serviços nos condomínios e a estabilidade econômica que sustenta o setor.

Já na 45ª edição, exploramos um aspecto mais cotidiano, porém igualmente estratégico da economia: o planejamento financeiro para a aposentadoria e o papel dos



imóveis como fonte de renda. A partir de dados, estudos de mercado e histórias reais, mostramos como o aluguel tem se consolidado como uma alternativa para complementar aposentadorias que, muitas vezes, não acompanham o custo de vida. Nessa matéria, conectamos o tema da longevidade, da segurança econômica e do investimento ao mercado imobiliário e à gestão patrimonial, ampliando o debate sobre como o setor pode oferecer não só espaços para viver, mas também estabilidade e autonomia ao longo do tempo.

Meio ambiente para um futuro sustentável

O meio ambiente deixou de ser apenas um pano de fundo paisagístico para se tornar um dos principais fatores de risco, valor e planejamento no mercado, especialmente nas cidades litorâneas, como é o caso de Maceió e tantas outras cidades turísticas do Brasil. Ao longo das edições, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário incorporou esse debate à sua linha editorial ao compreender que saneamento, drenagem, ocupação do solo e mudanças climáticas impactam diretamente a segurança dos empreendimentos e a qualidade de vida dos moradores. Ao tratarmos dessas questões, ampliamos o olhar do setor para além do presente, conectando gestão urbana, responsabilidade ambiental e futuro dos territórios.

Na matéria “Orla sem línguas negras”, presente na 10ª edição, abordamos a relação entre infraestrutura urbana, saúde ambiental e valorização imobiliária, destacando os problemas da falta de saneamento no litoral. A RC&MI acompanhou as ações da Prefeitura de Maceió para eliminar as línguas negras da orla, mostramos como obras de drenagem e saneamento são fundamentais para garantir a balneabilidade das praias, preservar o turismo e proteger investimentos feitos ao longo do litoral. Ao mesmo tempo, chamamos atenção para a necessidade de políticas públicas eficazes também no Litoral Norte, reforçando que o desenvolvimento imobiliário só é viável quando vem acompanhado de infraestrutura e respeito ao meio ambiente.



Buscando aprofundar um dos maiores desafios ambientais do século XXI para as cidades costeiras: a elevação do nível do mar e a erosão litorânea, a matéria “Avanço do mar e os impactos para o mercado imobiliário”, da 36ª edição, abordou um panorama completo sobre o risco eminente da costa nordestina. A partir de dados científicos, entrevistas com especialistas e exemplos concretos do Brasil e de Alagoas, mostramos como as mudanças climáticas e a ocupação desordenada da orla colocam em risco empreendimentos, infraestrutura urbana e bilhões em ativos imobiliários. Nesse contexto, conectamos o meio ambiente, economia e planejamento urbano, destacando que a preservação da costa, o respeito aos limites naturais e o investimento em engenharia e gestão ambiental são hoje elementos essenciais para a segurança, a valorização e o futuro dos condomínios e do mercado imobiliário nas regiões litorâneas.

Saúde e bem-estar

A saúde e o bem-estar sempre foram temas de relevância para o contexto da Revista Condomínio & Mercado Imobiliário. Entendemos que falar de edifícios, gestão e mercado imobiliário também significa falar de pessoas, de prevenção, de qualidade de vida e de acesso à informação. Por isso, utilizamos a RC&MI como um canal para ampliar o debate sobre cuidados com o corpo, alimentação, doenças e iniciativas de conscientização, conectando o cotidiano dos condomínios aos grandes temas da saúde pública.

Ao acompanhar o I Simpósio Alagoano de AVC e as ações da Associação Ação AVC, a sexta edição revelou a importância da informação, da capacitação profissional e da mobilização social no enfrentamento de uma das doenças que mais atinge indivíduos no mundo. A matéria “Ação AVC: simpósio e prevenção” deu visibilidade a

dados, especialistas, campanhas educativas e iniciativas de reabilitação, mostrando como eventos, parcerias e ações em espaços públicos, incluindo canteiros de obras e ambientes ligados ao setor imobiliário, podem salvar vidas.

Na matéria Imunidade X COVID-19, presente na 31ª edição, destacamos as vantagens do fortalecimento do sistema imunológico durante a pandemia, abordando a alimentação como uma aliada fundamental na proteção do organismo e traduzindo orientações técnicas em recomendações práticas para o leitor. Ao explicar como frutas, fibras, vitaminas, gorduras boas e hidratação contribuem para uma resposta imunológica mais eficiente, produzimos um conteúdo que ajudou moradores e síndicos a compreenderem que saúde começa com escolhas simples.



Mais de **1,6 milhões** de **visualizações** por mês.

E a sua marca ainda está de fora da **Revista Condomínio & Mercado Imobiliário?**



A Revista Condomínio & Mercado Imobiliário é um canal multiplataforma com força digital comprovada.



- Alcance real.
- Público qualificado.
- Visibilidade garantida.



Sua empresa tem tudo a ver com o universo condoninial e imobiliário? **Então precisa estar aqui.**



REVISTA
Condomínio
& MERCADO IMOBILIÁRIO

Entre em contato e descubra como fazer parte da próxima edição.

(82) 99990-0778